

ISSN 1516-845X

Fernando Mendes Lamas, Francisco Marques Fernandes,
Joaquim Pereira Neto, Joaquim Bernardino Valente,
Huberto Noroeste Santos Paschoalick, Fábio Martins Mercante,
Mário Artemio Urchei, Auro Akio Otsubo,
Luís Armando Zago Machado

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DO ASSENTAMENTO INDAIÁ, ITAQUIRAÍ, MS

Embrapa

Agropecuária Oeste

Dourados, MS
2000

Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 17

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Agropecuária Oeste

Área de Comunicação Empresarial - ACE

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó - Caixa Postal 661

Fone: (67) 425-5122 - Fax (67) 425-0811

79804-970 Dourados, MS

E-mail: sac@cpao.embrapa.br

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES:

Júlio Cesar Salton (Presidente), André Luiz Melhorança, Clarice Zanoni Fontes
Edelma da Silva Dias, Eliete do Nascimento Ferreira, Henrique de Oliveira, José
Ubirajara Garcia Fontoura, Luís Armando Zago Machado e Luiz Alberto Staut
Membro "ad hoc": Geraldo Augusto de Melo Filho

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Coordenação: Clarice Zanoni Fontes

Editoração eletrônica: Eliete do Nascimento Ferreira

Revisão: Eliete do Nascimento Ferreira

Normalização: Eli de Lourdes Vasconcelos

TIRAGEM: 700 exemplares

IMPRESSÃO: Gráfica Seriemá - (67) 422-4664

CIP-Catálogo-na-Publicação
Embrapa Agropecuária Oeste

Perfil socioeconômico dos produtores do Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS/
Fernando Mendes Lamas... [et al.]. Dourados: Embrapa Agropecuária
Oeste, 2000.

31p. Il. (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 17).

ISSN 1516-845X

1. Pequeno produtor - Perfil socioeconômico - Brasil - Mato Grosso do Sul -
Itaquiraí. 2. Assentamento rural - Brasil - Mato Grosso do Sul - Itaquiraí. I. Lamas,
Fernando Mendes. II. Título. III. Série.

APRESENTAÇÃO

O perfil do setor produtivo em Mato Grosso do Sul vem, nos últimos anos, sofrendo substanciais alterações decorrentes dos projetos de assentamentos rurais.

A Embrapa Agropecuária Oeste, juntamente com a EMPAER-MS e a Embrapa Negócios Tecnológicos, atendendo solicitação do Governo do Estado/SEPRODES, desenvolveram o presente trabalho visando definir o perfil socioeconômico do Assentamento Indaiá. Este conhecimento será de fundamental importância para o atendimento das demandas tecnológicas de forma adequada à realidade do produtor.

Também será útil na programação das atividades e serviços necessários para o desenvolvimento sustentável do assentamento e a inclusão do produtor no processo produtivo.

Cabe destacar a forma participativa com que o trabalho foi executado, envolvendo equipes de pesquisadores e técnicos da Embrapa e da EMPAER-MS e principalmente os produtores rurais.

JOSE UBIRAJARA GARCIA FONTOURA
Chefe Geral da Embrapa Agropecuária Oeste

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	8
3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	8
4. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS.....	10
5. RESULTADOS.....	11
5.1. O produtor.....	11
5.2. Uso de tecnologia.....	18
5.3. Algumas conclusões sobre o perfil dos produtores do Assentamento Indaiá.....	26
5.4. Sugestões para intervenção.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
7. AGRADECIMENTOS.....	28

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DO ASSENTAMENTO INDAIÁ, ITAQUIRAÍ, MS

Fernando Mendes Lamas¹, Francisco Marques Fernandes², Joaquim Pereira Neto³, Joaquim Bernardino Valente⁴, Huberto Noroeste Santos Paschoalick⁵, Fábio Martins Mercante⁶, Mário Artemio Urchei⁷, Auro Akio Otsubo⁸, Luís Armando Zago Machado⁹

1. INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido pela Embrapa Agropecuária Oeste, de Dourados, MS e pela EMPAER-MS, Escritório Local de Itaquirá, MS, visando à elaboração de um Plano de Desenvolvimento para o Assentamento Indaiá, que tem como objetivo a programação de ações que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão dos produtores e de suas famílias no sistema produtivo de mercado.

Considerando-se que para a realização de qualquer atividade é fundamental o conhecimento do ambiente físico e econômico-social, foi realizado inicialmente um diagnóstico, visando ao estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas para se buscar o desenvolvimento sustentado,

¹ Eng. Agr., Dr., CREA nº 19820/D-MG, Visto 1454-MS, Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: lamas@cpao.embrapa.br

² Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 631/D-MT, Visto 588-MS, Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: fmarques@cpao.embrapa.br

³ Méd. Vet., M.Sc., EMPAER-MS - Escritório Local de Itaquirá, Rua Nova Andradina, 748 - 79965-000 Itaquirá, MS. Eng. Agr., EMPAER-MS - Escritório Local de Itaquirá.

⁴ Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 1575/D-MT, Visto 449-MS, Embrapa SNT - Gerência Local Dourados, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: huberto@cpao.embrapa.br

⁵ Eng. Agr., Ph.D., CREA nº 881009017/D-RS, Visto 9734-MS, Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: mercante@cpao.embrapa.br

⁶ Eng. Agr., Dr., CREA nº 110260/D-SP, Visto 7974-MS, Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: urchei@cpao.embrapa.br

⁷ Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 2301/D-MS, Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: auro@cpao.embrapa.br

⁸ Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 73764/D-RS, Visto 8961-MS, Embrapa Agropecuária Oeste.

⁹ E-mail: zago@cpao.embrapa.br

tendo o homem como sujeito de todas as ações que serão desenvolvidas.

Procurou-se desenvolver o trabalho de forma participativa, envolvendo os produtores, suas organizações, assistência técnica e demais segmentos envolvidos direta e indiretamente com o público alvo do trabalho.

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a realidade socioeconômica dos produtores do Assentamento Indaiá, em Itaquiraí, MS, visando subsidiar a elaboração de um Plano de Desenvolvimento.

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O assentamento Indaiá está localizado no município de Itaquiraí, MS, na Microrregião Homogênea de Iguatemi, no sul do Estado. Foi implantado em 1990, sendo constituído por 633 lotes, com área variando entre 4 a 18 ha. A área total do assentamento é de 7.340,67 ha (Brasil, 2000).

A classe de solo predominante é a do Latossolo Vermelho-Amarelo, com baixas reservas de nutrientes, relevo geralmente plano e suave plano, de textura arenosa (Mato Grosso do Sul, 1990a). Anteriormente à implantação do assentamento a área era coberta com pastagens.

Atualmente os produtores cultivam pastagem, mandioca, algodão, milho, arroz, feijão e amoreira, esta para a exploração do bicho-da-seda.

A principal atividade econômica do assentamento é a pecuária leiteira, sendo o rebanho formado por aproximadamente 9.000 cabeças, com uma produção de 7.000 litros de leite/dia. Os animais não possuem um padrão racial definido, mas predominam os mestiços da raça holandesa. O leite é comercializado na própria região, para indústrias existentes ou para o consumo in-natura.

Além das atividades mencionadas desenvolve-se no assentamento a

sericultura e a avicultura de corte, em sistema de integração com indústrias. Ainda não se destacam no assentamento, atividades não agrícolas.

O assentamento é cortado por 50km de estradas cuja conservação e manutenção são de responsabilidade do poder público municipal; localiza-se na divisa do perímetro urbano do município de Itaquiraí, sendo servido por rede de energia elétrica, que beneficia todos os lotes.

No município existem outros seis assentamentos, de implantação mais recente, totalizando 1.573 pequenas propriedades. Em 1985 existiam no município um total de 541 estabelecimentos rurais.

Itaquiraí possui uma população de 13.047 habitantes, sendo 6.351 na zona urbana e 6.696 na zona rural (IBGE, 2000). A área do município é de 2.067,10 km², com altitude média de 356 m, tendo as coordenadas geográficas 23° 28' 26" (S) e 54° 11' 06" (W). Pertence à bacia hidrográfica do Paraná, sub-bacia Amambai e Iguatemi. Os principais rios que cortam o município são Paraná, Amambai, Maracaí e Piraju; os principais córregos são Jaú, Itaqui, Itaquiraí, Guaçu, Guavirá, Pirapó, Toro e Toro-Bum (Mato Grosso do Sul, 1990b).

O município é servido pela BR 163, ficando a 50km de Naviraí, 160km de Dourados, que são as duas maiores cidade da Região e 387km de Campo Grande, capital do Estado.

A principal atividade econômica do município é a bovinocultura de corte, em regime extensivo e semi-extensivo.

Existem no município: agroindústrias de mandioca (fecularia), laticínios e abatedouro de frangos. Distante 46km, por estrada asfaltada, existe uma fiação de algodão localizada no município de Naviraí. Estas agroindústrias colocam o município de Itaquiraí numa posição privilegiada no que se refere à absorção da produção.

4. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Para a coleta das informações utilizou-se um questionário, que foi aplicado em uma amostra aleatória de 10% dos produtores do assentamento.

A aplicação dos questionários foi feita por técnicos da Embrapa

Agropecuária Oeste, da EMPAER-MS e da Sedas Bratac, durante o mês de julho de 2000.

As informações coletadas no campo, após terem sido conferidas, passaram a constituir um banco de dados. De posse do arquivo, deu-se início ao tratamento das informações, que foram todas quantificadas.

Os resultados foram apresentados, através de reuniões aos produtores, para serem validados.

5. RESULTADOS

5.1. O Produtor

Entre os produtores, há predomínio daqueles oriundos do estado do Paraná (29%); entretanto, existem outros, oriundos de diferentes unidades da federação (Fig. 1), fator que talvez possa explicar a pouca identidade cultural e que resulta na criação, em um mesmo assentamento, de várias associações de produtores.

As residências dos produtores são de alvenaria e coberta com telha de eternit, em 73% dos casos; em 75% delas os dejetos são depositados em fossas, mas em 16% correm a céu-aberto. A maioria (56%) das famílias queima o lixo doméstico. Todos os entrevistados têm na propriedade alguma espécie de frutífera e de hortaliças.

Aparelho de televisão, antena parabólica, rádio, geladeira e outros eletrodomésticos são encontrados na maioria absoluta das residências (76%).

Entre os entrevistados, 26% são analfabetos e 50% possuem o primeiro grau incompleto (Fig. 2).

No universo amostrado, 75% dos produtores receberam os seus lotes do INCRA e 25% compraram os direitos daqueles que foram assentados.

Em média, estes 25% estão em melhor situação econômica devido, principalmente, a sua maior capacidade de investimento inicial.

Entre os produtores entrevistados, 50% deles tem idade superior a 50 anos, 20% entre 41-50 anos, 25% entre 31-40 anos e 5% entre 21-30 anos.

Dos entrevistados, 31% possuem mais de três filhos que residem na propriedade, 51% de 2-3 filhos e 18% tem apenas um filho na propriedade.

A maior parte dos filhos que residem na propriedade têm entre 7-14 anos (Fig. 3).

Os lotes têm área compreendida entre 6-10 ha, entretanto, 12% tem área inferior a 5 ha (Fig. 4)

Existem no assentamento 54 lotes com área média de 4 ha, localizados próximo ao perímetro urbano de Itaquiraí, destinados para a formação do Distrito Verde, visando à produção de hortigrangeiros.

A renda familiar mensal em 53% dos casos é inferior a R\$250,00 (Fig. 5).

Em 59% dos casos a principal fonte de renda é proveniente de atividades agropecuárias; em 29% a renda é complementada com aposentadoria (Fig. 6)

Um dos grandes problemas no assentamento refere-se à saúde, onde a

NATURALIDADE

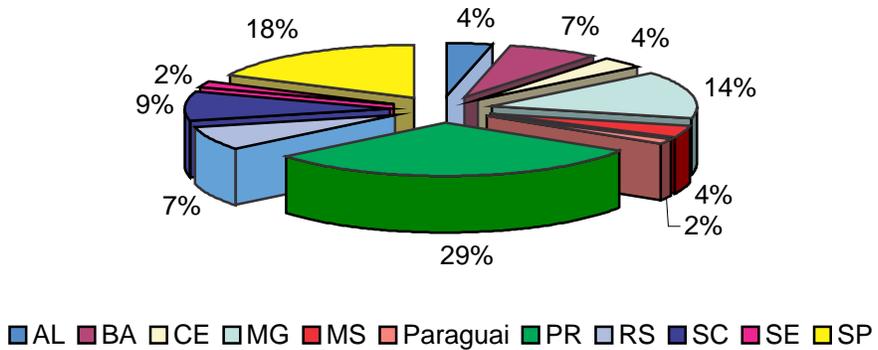


FIG. 1. Distribuição percentual da naturalidade dos produtores. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

GRAU DE INSTRUÇÃO

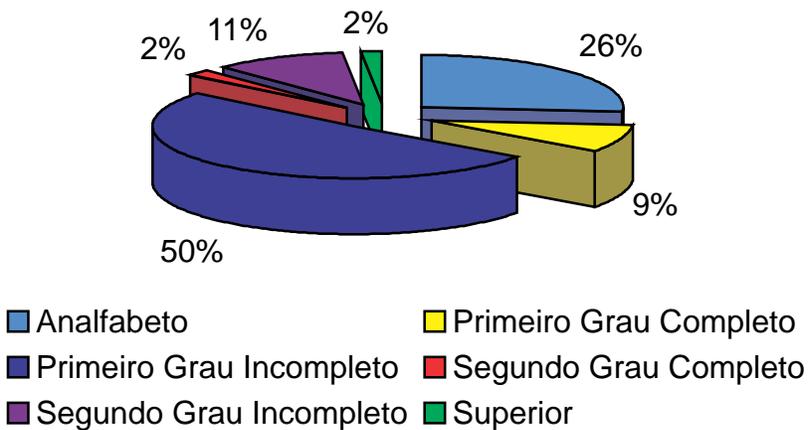


FIG. 2. Grau de instrução dos produtores. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

maior parte tem dificuldades em todas as área relacionadas (Fig. 7), principalmente medicamentos (45%) e internação (25%). Vale ressaltar que existe um posto de saúde dentro do assentamento.

Dentre os problemas sentidos pela maioria dos entrevistados são os relacionados com a coluna vertebral (Fig. 8).

Como fonte de captação de água, a maioria utiliza poço comum. Esta água é utilizada para a agricultura e para o abastecimento de pulverizadores para a agricultura.

A água utilizada para a maioria dos casos, não sofre qualquer tipo de tratamento (Fig. 9).

Quando perguntados sobre a participação em algum tipo de organização social, 59% responderam que não participam de qualquer organização. Dos que responderam que participam de alguma organização social, a maioria pertence a cooperativas (Fig. 10).

Como fonte de recursos financeiros para o desenvolvimento das principais atividades produtivas, a maioria dos entrevistados (62%) utiliza o crédito rural (Fig. 11). A maioria reclama da falta de oportunidade na liberação do crédito rural, que é muito tarde leva os produtores a plantarem fora da

ÁREA DOS LOTES

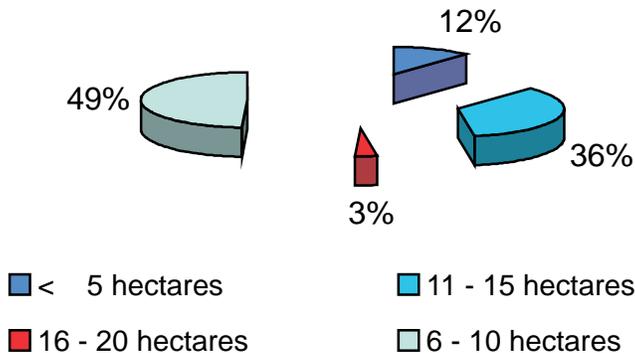


FIG. 4. Área dos lotes (ha) relativa ao universo do Assentamento Indaiá. Itaquiraí, MS, 2000.

melhor época recomendada para a região; este fato explica, em parte, a baixa produtividade das culturas, que são exploradas pela maioria dos produtores.

5.2. Uso de tecnologia

Entre os entrevistados, 71% não utilizam qualquer tipo de prática de conservação de solos, o que tem contribuído para queda de produtividade pois, em consequência da não adoção dessas práticas, o problema de erosão é intenso, pois na região os solos são arenosos e em alguns casos o relevo é ondulado.

Entre os 24% que utilizam práticas conservacionistas, a mais freqüente é o plantio em nível (Fig. 12).

Embora poucos produtores utilizem alguma prática mecânica de conservação de solos, existe entre eles uma consciência sobre a necessidade das mesmas, o que pode ser considerado como ponto positivo.

A maioria dos produtores nunca coletou amostras de terra para análise (77%). Quando isso ocorreu, na maioria das vezes foi feita pelo próprio produtor (69%) e em 31% dos casos por técnicos.

Com relação ao uso de corretivos, 74% não utilizaram calcário, mas muitos acreditam que em suas terras seria necessário.

O preparo do solo é feito, na maioria absoluta dos casos, por tração mecânica através do pagamento de serviços para terceiros (74%); apenas 26% dos entrevistados utilizam a tração animal para o preparo do solo.

A semeadura das espécies cultivadas no assentamento é feita, na maioria dos casos, com a utilização de matracas (66%); em 30% com tração animal e 4% utilizam a tração mecânica, também pagando serviços para terceiros.

Dos entrevistados, 56% utilizam sementes próprias e 44% certificadas.

A adubação química é utilizada por 27% dos produtores. Entre estes, praticamente a metade estabelece a quantidade de adubo a aplicar de acordo com a recomendação técnica e a outra de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros (Fig. 13).

Práticas como rotação de culturas e cultivo de espécies para adubo verde não são utilizadas no assentamento.

RENDA FAMILIAR

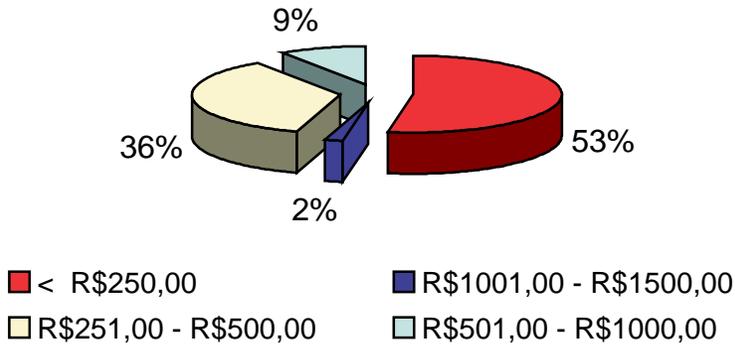


FIG. 5. Renda familiar dos produtores. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

FONTES DE RENDA

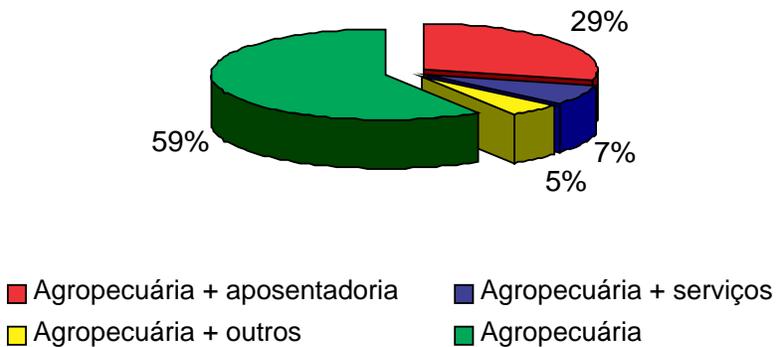


FIG. 6. Principais fontes de renda dos produtores. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

DIFICULDADES NA ÁREA DE SAÚDE

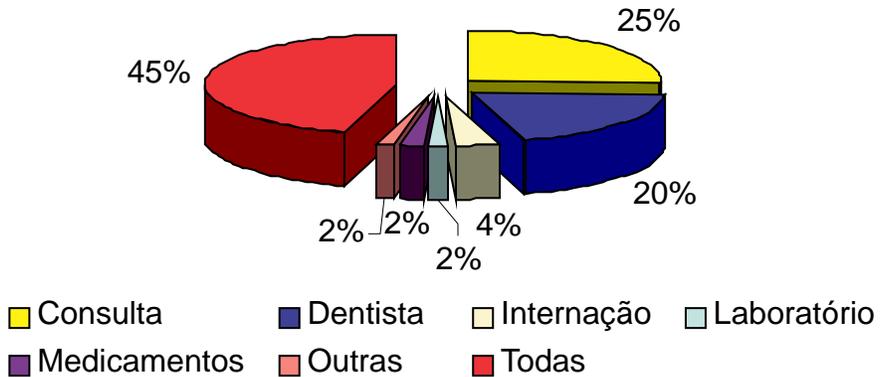


FIG. 7. Principais dificuldades na área de saúde entre os produtores. Assentamento Indaiá, Itaquirai, MS, 2000.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE

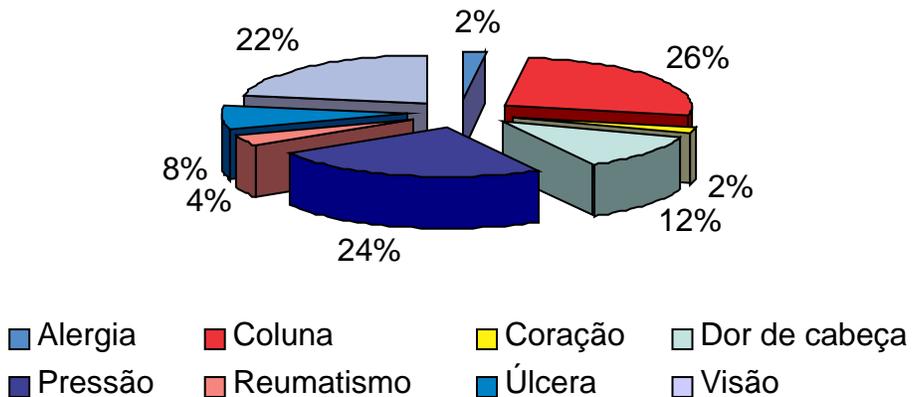


FIG. 8. Principais problemas de saúde entre os produtores. Assentamento Indaiá, Itaquirai, MS, 2000.

TRATAMENTO DA ÁGUA

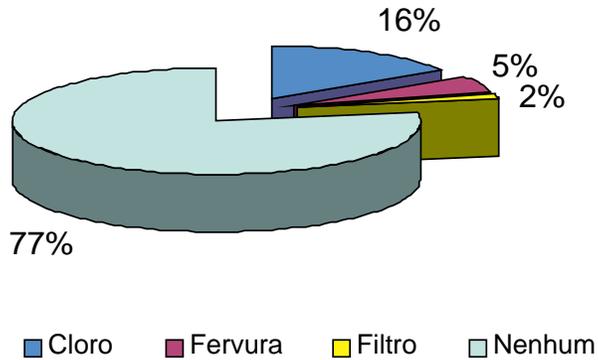


FIG. 9. Frequência de métodos utilizados para o tratamento de água. Assentamento Indaiá, Itaquirai, MS, 2000.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

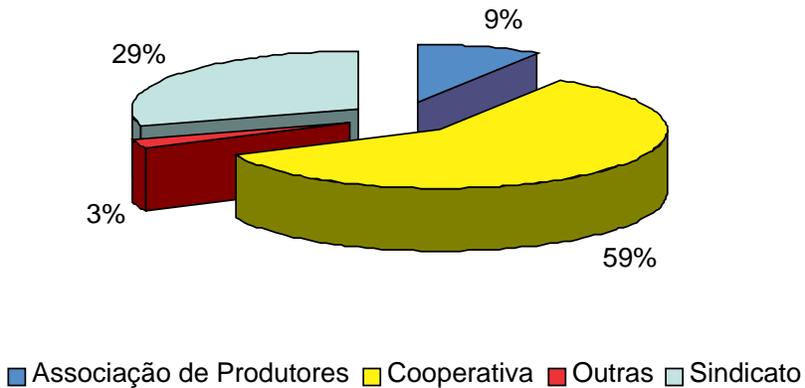


FIG. 10. Participação nas principais organizações sociais. Assentamento Indaiá, Itaquirai, MS, 2000.

FONTES DE RECURSOS PARA PRODUÇÃO

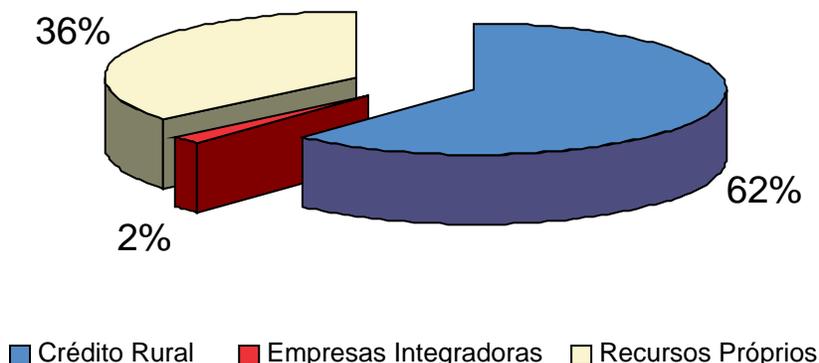


FIG. 11. Fontes de recursos financeiros para a produção. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

O único método utilizado para o controle de insetos, que atacam as principais culturas exploradas no assentamento, é o químico. Entre os entrevistados, pouco se conhece sobre manejo integrado de pragas.

Para a aquisição de inseticidas, a maioria segue orientação dos vendedores (Fig. 14).

Para a aplicação de inseticidas, a maioria absoluta utiliza pulverizador costal manual. Nenhum entrevistado conhece técnicas para regulagem de pulverizador. A dosagem do produto é estabelecida colocando-se uma medida (de volume não conhecido), dentro do tanque do pulverizador. Assim não se conhece a dose que está sendo utilizada. O pulverizador é abastecido, na maioria dos casos, com água de poço comum, a mesma que o produtor e sua família utiliza para o consumo doméstico. Normalmente, a água é transportada até a lavoura utilizando-se de vários tipos de recipientes, em carroças de tração animal, onde a calda é preparada.

A maioria dos entrevistados queima (46%) ou enterra (45%) as embalagens de agrotóxicos e 11% as descartam sem qualquer critério.

O controle de plantas daninhas, na maioria dos casos, é feito com a

PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS

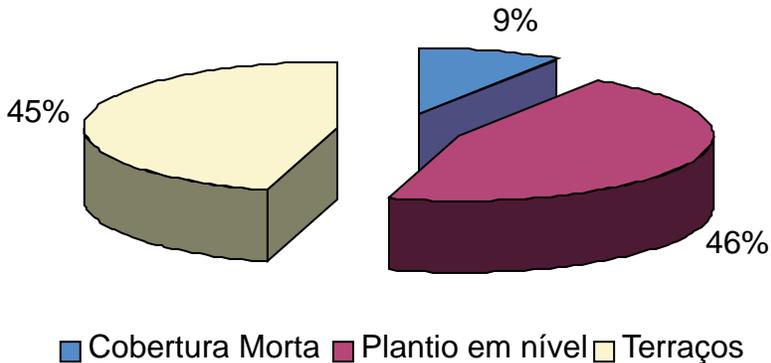


FIG. 12. Frequência de utilização de práticas conservacionistas entre os produtores que adotam tecnologia. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

utilização de capina manual (59%); 32% utilizam o cultivador de tração animal e 9% utilizam herbicidas.

A cultura da mandioca é a principal atividade agrícola no assentamento, sendo cultivada pela maioria dos entrevistados; é a cultura com maior área cultivada por produtor (Tabela 1). O produto é destinado às indústrias existentes no município e na região. Na maioria dos casos as produtividades estão mais próximas dos limites inferiores.

Além destas espécies, outras como arroz, amendoim, café e mamona são cultivadas, porém em áreas bem menores.

Existem dificuldades para a aquisição de insumos agrícolas, e a comercialização dos produtos agrícolas é, na maioria dos casos, dependente de intermediários.

Pastagem ocupa a maior área do assentamento, sendo que 98,38% dos produtores possuem área com pastagem, em média 6,44 ha. Entre os entrevistados, 20,96% possuem somente pastagens em seus lotes.

Na Tabela 2 estão listadas as categorias de animais e número de

animais entre os entrevistados e o número médio dos mesmos, por produtor.

Os coeficientes técnicos da Tabela 3 são indicadores do baixo nível tecnológico da pecuária de leite.

O padrão racial dos animais não é bem definido; o sistema de manejo utilizado não é o mais adequado, principalmente em se tratando de pecuária de leite, onde o fator alimentação é crítico, o que faz com que a produtividade, especialmente no período das secas, torne-se muito baixa e os animais fiquem debilitados. Poucos produtores dispõem, por exemplo, de uma capineira manejada de forma adequada. Outro aspecto a ser considerado é a relação entre o número total de vacas e as que estão em lactação, que também é alta.

O método de cobertura utilizado é a monta natural em 97% dos casos. Vale ressaltar que no município existe um programa de inseminação artificial mantido pelo poder público municipal.

Entre os problemas sanitários encontrados no rebanho bovino, o maior é o carrapato (Fig. 15).

Quanto às medidas profiláticas utilizadas entre os produtores, 95% vacinam contra a febre aftosa e apenas 5% fazem o controle de carrapatos.

O leite produzido no assentamento é comercializado principalmente para laticínios existentes na região (Fig. 16).

Quando perguntados sobre mudança nas condições de vida após a implantação do assentamento, 75% responderam que a situação deles e de suas família melhorou significativamente, entretanto, para 18% não houve grandes alterações e para 7% a situação piorou.

Sobre o futuro, 95% responderam que não pretendem deixar o assentamento.

No aspecto relativo à assistência técnica, os produtores são assistidos pelos técnicos da EMPAER-MS através do Escritório Local de Itaquirai, que possui em seu quadro um Médico Veterinário, três Engenheiros Agrônomos, três Técnicos Agrícolas e uma Extensionista Social. Este número é pequeno em função do grande volume de trabalhos no Escritório, principalmente devido aos aspectos burocráticos do crédito rural, que demandam esforço extremamente grande dos técnicos.

CRITÉRIOS PARA ADUBAÇÃO

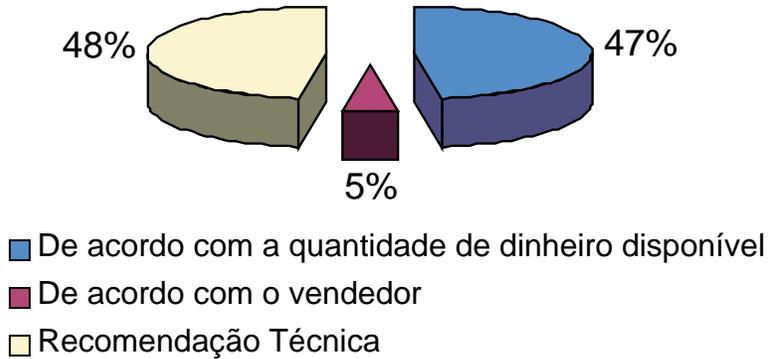


FIG. 13. Critérios para definição da quantidade de adubo utilizada. Assentamento Indaiá, Itaquirai, MS, 2000.

CRITÉRIO PARA AQUISIÇÃO DE INSETICIDAS

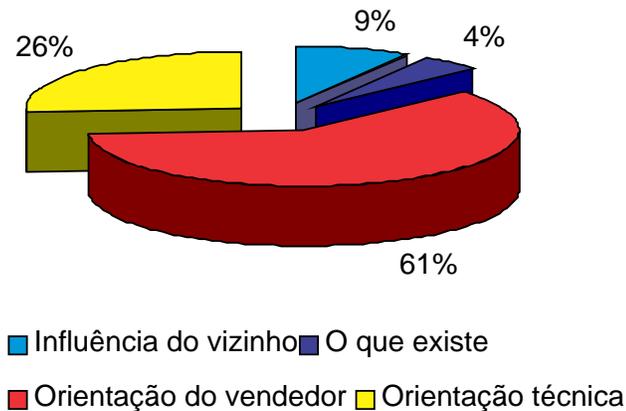


FIG. 14. Critérios utilizados para a compra de inseticidas. Assentamento Indaiá, Itaquirai, MS, 2000.

TABELA 1. Espécies cultivadas, produtividade, área média e frequência. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

Espécies	Produtividade (kg/ha)	Área média (Ha)	Frequência (%)
Mandioca	10.000 a 20.000	2,67	56,46
Milho	600 a 1.800	1,37	27,41
Feijão	360 a 600	1,34	20,96
Algodão	700 a 3000	1,90	6,45
Amoreira		2,72	12,90

5.3. Algumas conclusões sobre o perfil dos produtores do Assentamento Indaiá

1. A estrutura organizacional é um dos pontos que necessita ser trabalhado, pois embora existam associações de produtores no assentamento, estas não atendem aos interesses destes, principalmente devido ao pouco espírito de cooperação entre os mesmos;
2. a fator educacional deve ser considerado, pois na maioria dos casos o grau de instrução é baixo. Esse fator tem dificultado a adoção das práticas agrícolas recomendadas;
3. a renda familiar é baixa, o que dificulta novos investimentos;
4. a questão de saúde, tanto a preventiva como a curativa, é frágil, devido à falta de infra-estrutura como posto de saúde, medicamentos e profissionais de saúde; e
5. dentro dos aspectos relacionados à produção agropecuária, a conservação de solos é prioridade. As produtividades estão caindo ao longo dos anos em decorrência da degradação dos solos, devido, principalmente, à erosão.

5.4. Sugestões para intervenção

TABELA 2. Categoria animal, número total de animais e número de animais entre produtor. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

Categoria animal	Número total de animais	Número de animais por produtor
Touros	47	0,79
Vacas em lactação	202	3,42
Vacas com bezerros ao pé	131	2,22
Vacas prenhes	190	3,22
Vacas secas	169	2,86
Bezerros até 1 ano	113	1,91
Bezerras até 1 ano	87	1,47
Novilhos 1-2 anos	36	0,61
Novilhas 1-2 anos	76	1,29
Bois acima de 2 anos	3	0,05
Total	954	16,17

Obs: número total de produtores amostrados: 62

TABELA 3. Coeficientes técnicos obtidos na amostragem de 62 produtores. Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS, 2000.

Indicadores	Índice
Idade de cobertura	18,40 meses
Idade do desmame	8,32 meses
Período de lactação	8,73 meses
Produtividade	6,35 L/vaca/ida ^a
Intervalo entre partos	13,67 meses

^aPara o cálculo da produtividade levou-se em consideração apenas os animais em lactação.

1. Ações visando melhorar o nível organizacional dos produtores;
2. elaboração de um projeto de conservação de solos, tendo como unidade de planejamento a Microbacia;
3. treinamentos visando desenvolver habilidades que possam contribuir para a melhoria da produtividade da pecuária leiteira, principalmente no tocante à alimentação e ao manejo sanitário;
4. buscar junto às autoridades governamentais alternativas para solucionar os problemas na área de saúde;
5. é preciso estudos na área de crédito rural visando proporcionar aos produtores os recursos necessários que possam viabilizar o empreendimento;
6. tendo-se em vistas as dificuldades é necessário um programa de fomento, visando colocar à disposição dos produtores os insumos necessários para o processo produtivo com preços compatíveis; e
7. no tocante a assistência técnica é necessário um maior número de técnicos, principalmente na fase de implantação e consolidação dos assentamentos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Área especial de Mato Grosso do Sul: Portaria/110, de 06 de abril de 2000. [S. l., 2000?]. 2v.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Sistema IBGE de Recuperação Automática: censo agropecuário 1995-1996. Disponível: site Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. URL:<http://www.ibge.gov.br> Consultado em 26 out. 2000.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. Atlas multirreferencial. Campo Grande, 1990a. 28p.

PROBLEMAS SANITÁRIOS NA PECUÁRIA BOVINA

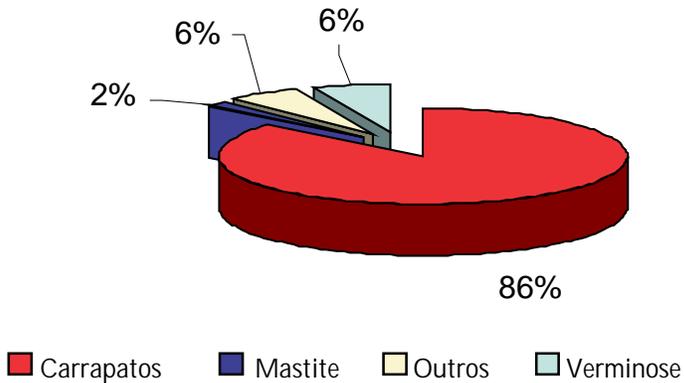


FIG. 15. Principais problemas sanitários no rebanho bovino. Assentamento Indaiá, Itaquiraiá, MS, 2000.

VENDAS DOS PRODUTOS DA PECUÁRIA - LEITE

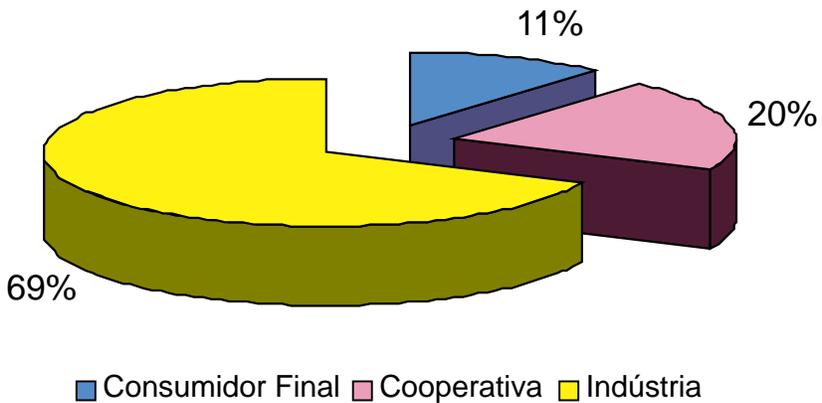


FIG. 16. Destino da produção de leite. Assentamento Indaiá, Itaquiraiá, MS, 2000.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia. Anuário Estatístico de Mato Grosso do Sul 1991-94. Campo Grande, 1995. 584p.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Planejamento e Ciência e Tecnologia. Município Itaquiraí: informações básicas 1990b. [S. l.]: COEST, [1990b]. 13p.

7. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a colaboração da equipe local da EMPAER-MS de Itaquiraí, MS e do Técnico Agrícola David Rodrigues da Silva, da Sedas Bratac.



Foto 1. Lavoura de mandioca:
principal atividade econômica do assentamento.



Foto 2. Cultivo de amoreira e galpão de bicho-da-seda.



Foto 3. Extensionista da EMPAER-MS mostra produtos de fabricação caseira.



Foto 4. Cultura do algodão: cultivo com tração animal.



Foto 5. Pecuária: a maior área do assentamento é ocupada com pastagens.



Foto 6. Residência de um assentado: alvenaria, coberta com eternit.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Marcos Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE

José Ubirajara Garcia Fontoura
Chefe-Geral

Júlio Cesar Salton
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Josué Assunção Flores
Chefe Adjunto de Administração